

**Sistemática de Avaliação  
do Material Didático  
e Paradidático**



Presidente da República:  
EMÍLIO GARRASTAZU MÉDICI

Ministro da Educação e Cultura:  
JARBAS GONÇALVES PASSARINHO

Presidente do Mobral:  
MÁRIO HENRIQUE SIMONSEN

Secretário Executivo:  
ARLINDO LOPES CORRÊA

Secretária Executiva Adjunta:  
MARIA TEREZINHA TOURINHO SARAIVA

MOBRAL BIBLIOTECA

859

SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO  
DO MATERIAL DIDÁTICO  
E PARADIDÁTICO

1974

## APRESENTAÇÃO

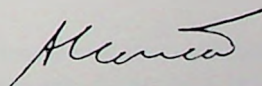
Um dos aspectos mais importantes das atividades do MOBRAL é certamente aquele que diz respeito ao seu material didático, cuja qualidade é reconhecidamente excepcional e cujos custos são os menores jamais obtidos no Brasil.

Para chegar ao estágio de aperfeiçoamento em que atualmente se encontra, no que concerne a material didático, o MOBRAL seguiu uma linha totalmente original. Em 1970, ao entrar em operação no mês de setembro, o MOBRAL convocou todas as editoras que assim o desejassem para que apresentassem suas cartilhas, que seriam testadas nos primeiros cursos ministrados pela instituição. Iniciava-se, desse modo, todo um trabalho de experimentação, que prossegue até hoje.

O material didático e paradidático do MOBRAL tem sido rigorosamente analisado por uma equipe multidisciplinar que inclui linguistas, pedagogos, técnicos em programação visual, etc., sofrendo modificações que muito o tem aperfeiçoado. A acumulação de experiência nesse trabalho cotidiano resultou neste documento, que lança as bases para uma avaliação objetiva, sendo extensível, em princípio, às atividades similares de outras instituições de caráter educacional.

O cuidado com o material didático e paradidático, porém, não se esgota no tocante à sua forma e conteúdo. O MOBRAL mantém, desde 1972, um grupo especializado em custos editoriais e gráficos; em convênio com o IPT de São Paulo, exerce o controle de qualidade do papel e da impressão de todo o material na boca das fábricas; treinados ainda pelo IPT, os Agentes de Apoio das Coordenações de todo o País estão aptos a controlar, por amostragem, as mesmas características por ele pesquisados, além de controlar a correção das enormes quantidades de produtos que recebem.

Em 1974 o MOBRAL gastará quase Cr\$ 70 milhões de material impresso, o que representa um terço de seus recursos anuais, justificando plenamente os cuidados de sua direção com esse item. Além disso, é através do material didático que se exerce a atividade-fim do MOBRAL, visando o aprimoramento do homem brasileiro. Só este último aspecto bastaria para explicar todo o empenho de nossa administração no sentido de aprimorar os métodos de análise e utilização daquele material.

  
Arlindo Lopes Corrêa  
Secretário Executivo.

Este documento visa descrever a sistemática adotada pelo MOBRAL para a avaliação dos materiais didáticos e paradidáticos.

## SUMÁRIO

|                                                         |    |
|---------------------------------------------------------|----|
| • Sistemática de avaliação .....                        | 8  |
| • Os Eventos                                            |    |
| • Fluxograma de avaliação<br>de material didático ..... | 10 |
| • Processamento da avaliação .....                      | 12 |
| • A avaliação                                           |    |
| • A comunicação dos resultados<br>– O Parecer           |    |
| • A Entrevista                                          |    |
| • Estrutura do GT de avaliação .....                    | 15 |

## SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A AVALIAÇÃO do material didático e paradático do MOBREAL é realizada através de uma ação rotineira que, em relação às tarefas do GT de avaliação, se efetiva através de três eventos fundamentais:

- 1º A avaliação do material
- 2º Comunicação da Avaliação — o Parecer
- 3º A realização de entrevistas com o GT.

### OS EVENTOS

# 1

A avaliação do material ocorre após o momento em que a editora, cumpridos os requisitos formais, remete ao GT de avaliação o material para ser analisado.

# 2

A comunicação da avaliação é uma consequência do ato de avaliação. O Parecer espelha a opinião do GT sobre o material incluindo as sugestões para a sua melhoria.

# 3

A realização das entrevistas com o GT define o contato que se estabelece, ao longo do processo de aprovação dos originais, entre a editora e o GT, por solicitação de um deles. A entrevista é um evento do processo de avaliação que pode deixar de ocorrer.

## FLUXO DOS EVENTOS

- Da avaliação pedagógica à avaliação quantitativa

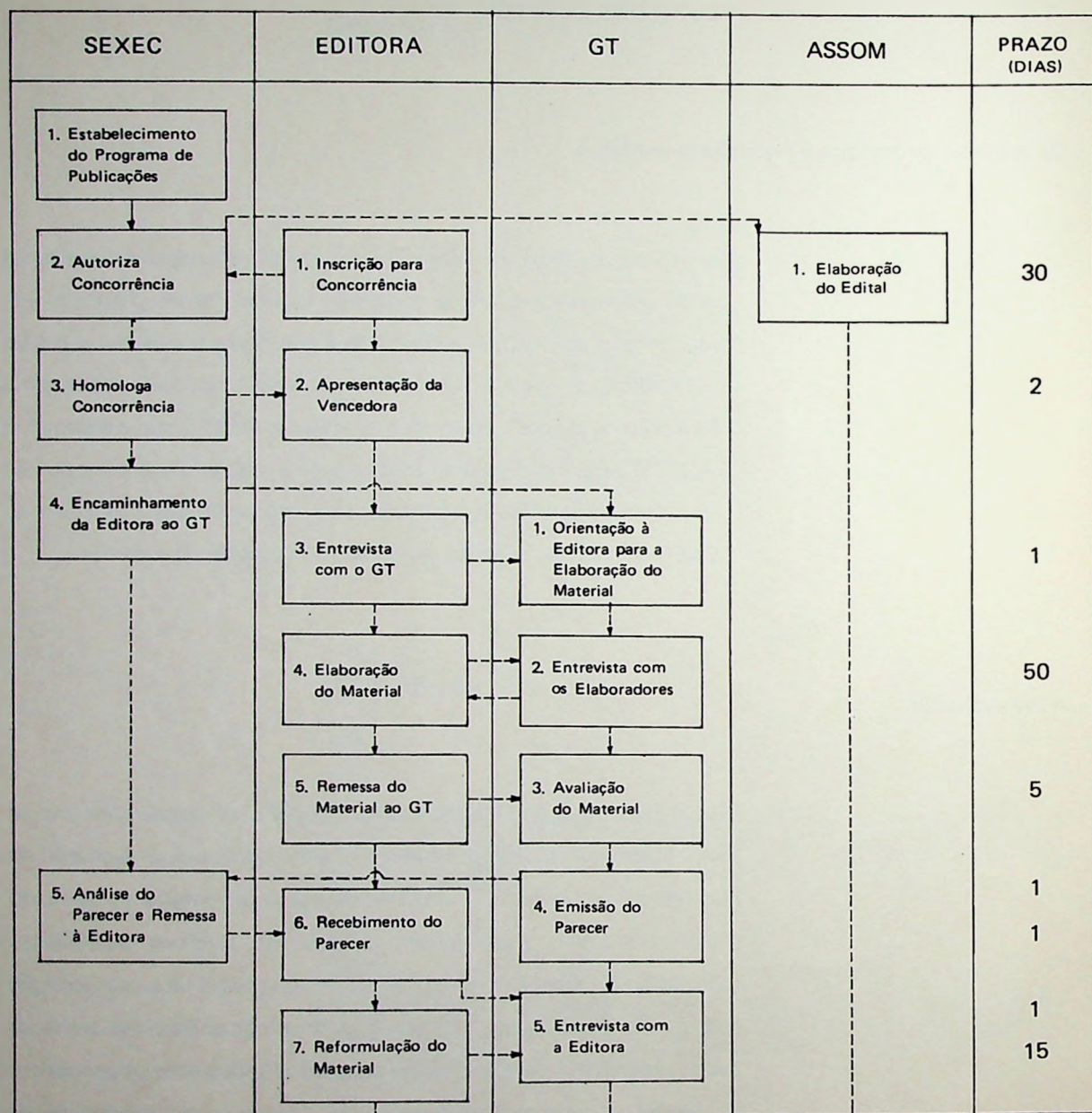
Através de um fluxo de avaliações o material vai progressivamente sofrendo reformulações, até o ponto em que um Parecer final do GT, encaminhado ao SEXEC, recebe o aval que libera o material a fim de que a editora proceda à "formação dos preços". Uma vez concluída a "formação de preços", é a mesma remetida ao SEXEC que a encaminha à ASSOM para análise. Completada a análise, que pode concluir ou não como uma solicitação de alteração do preço, a ASSOM remete-a ao SEXEC que decide, autorizando ou não a impressão do material.

- A Pré-avaliação

Considerando que a tarefa de avaliação implica em grande consumo de tempo, capital e de recursos humanos, deve o processo de avaliação do material ser antecedido por uma fase de análise do material apresentado pela(s) editora(s). Essa análise, baseada em critérios pedagógicos (adequação à filosofia do MOBREAL), funciona como uma pré-avaliação com função seletiva. Seu objetivo é o de retirar do fluxo de avaliação aqueles materiais que não estando compatibilizados com os propósitos do MOBREAL, apenas contribuem para provocar uma sobrecarga de gastos.

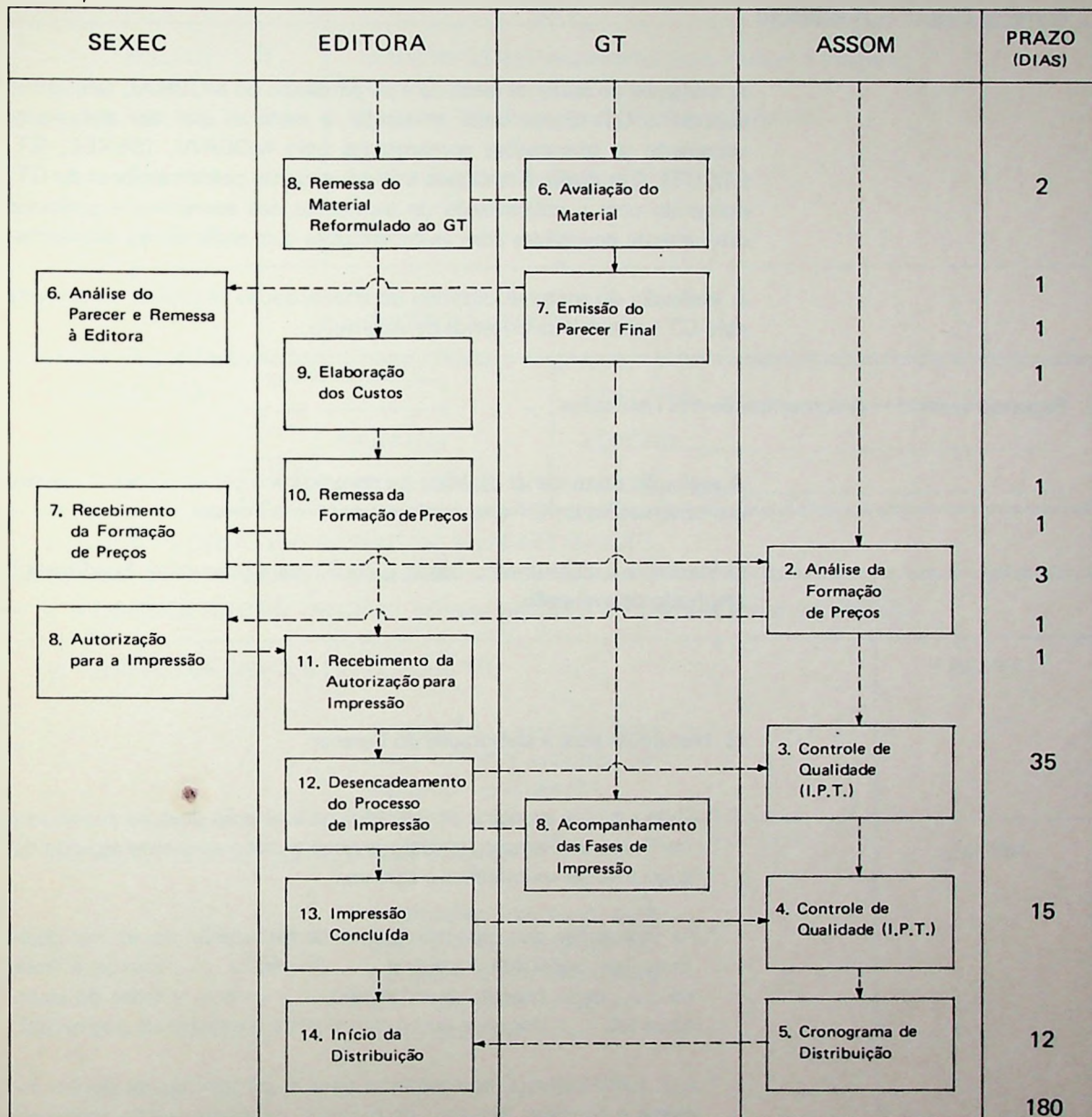
O gráfico a seguir apresentado descreve o fluxo da avaliação

# FLUXOGRAMA DA AVALIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO E/OU PARADIDÁTICO



Continua

Continuação



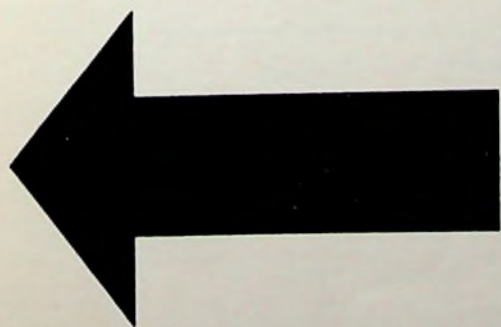
OBS.: As operações de nºs 5, 6 e 7 da editora; 3, 4 e 5 do GT e 2, 3 e 4 da ASSOM serão tantas quantas necessárias. As operações do GT seguem uma rotina, disciplinadas pela emissão dos documentos: folha Registro, parecer e folha Registro de entrevista.

### 3. Terceiro Evento – A entrevista

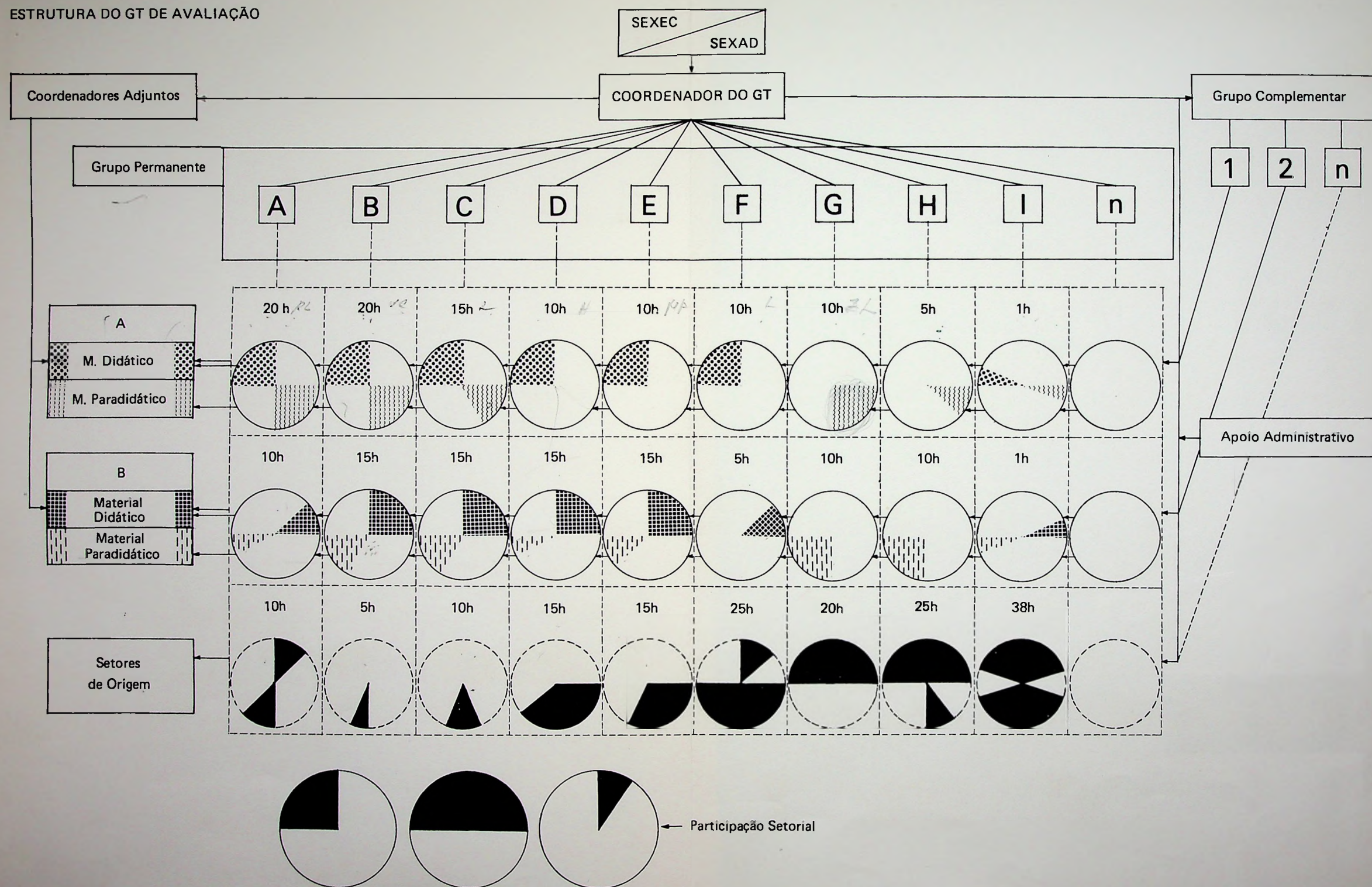
Para assegurar continuidade e manter sob controle o processo de avaliação do material didático e paradidático, o avaliador deve evitar apresentar sugestões não registradas, às editoras. A avaliação deve comportar-se como um contínuo. A evidência desse contínuo só poderá manifestar-se se todos os contatos com a(s) editora(s) forem registrados. Assim, além do parecer, a ficha registro da entrevista (ver modelo abaixo) concretiza um dos eventos do processo de avaliação.

#### MODELO DA FICHA REGISTRO DA ENTREVISTA

|                                                                                                                                                                         |                                                                   |                                    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|------------------------------------|
| FICHA REGISTRO                                                                                                                                                          | GT DE                                                             | EDITORIA:                          |
| ENTREVISTA                                                                                                                                                              | AVALIAÇÃO                                                         |                                    |
|                                                                                                                                                                         | MAT.DIDÁTICO                                                      | ENTREVISTA Nº <input type="text"/> |
| OBJETIVO DO ENCONTRO<br>(pedido da Editora para. . . .)<br>(pedido do avaliador para. . . .)                                                                            |                                                                   |                                    |
| ASSUNTOS TRATADOS<br>(sugestões, comentários do parecer, solicitação de dilatação de prazo, inclusão de material em programa específico, distribuição de material etc.) |                                                                   |                                    |
| DECISÕES TOMADAS                                                                                                                                                        |                                                                   |                                    |
| REPRESENTANTES DA EDITORA PRESENTES<br>1 –<br>2 –<br>3 –<br>4 –<br>5 –                                                                                                  | REPRESENTANTES DO MOBIL<br>1 –<br>2 –<br>3 –<br>4 –<br>5 –<br>6 – |                                    |
|                                                                                                                                                                         | DATA                                                              |                                    |



# ESTRUTURA DO GT DE AVALIAÇÃO



GT AVALIAÇÃO

COORDENADOR

Lydinéa Gasman

TÉCNICOS

Vilma Cunha

Heloisa Melhado

CONSULTOR PARA AVALIAÇÃO DE CUSTOS

Gastão da Silva Rebello Filho

ASSOM

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO